

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

CLEIDE ARAUJO DE ALMEIDA


**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: experiências exitosas na rede pública de  
ensino em Salvador, BA.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

CLEIDE ARAUJO DE ALMEIDA



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: experiências exitosas na rede pública de ensino em Salvador, BA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Mata de São João, BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Educação Ambiental: experiências exitosas na rede pública de ensino em Salvador, BA

Por

**Cleide Araujo de Almeida**

Esta monografia foi apresentada às 16 h do dia 17 de outubro de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João, BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Denise Pastore de Lima  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Fábio Orsatto  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

Dedico esta obra a minha mãe Salustiana Araujo de Almeida, pelo esforço e dedicação para que eu tivesse uma educação humana e formação de qualidade. A Claudia Meneses Ribeiro pelo apoio incondicional. A meus irmãos e sobrinhos pela confiança que sempre depositaram em mim. Ao Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza pela acolhida nessa caminhada. Aos meus colegas do curso de Pós Graduação pelos momentos que passamos juntos. Aos meus amigos e amigas que estiveram comigo nessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, João Francisco de Almeida (In memorian) e Salustiana pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A Zilda de Jesus Miranda pelo apoio e horas de dedicação para ouvir os meus questionamentos, dúvidas, sonhos e projetos.

A equipe gestor e aos alunos do Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza, com a qual pude aprender mais sobre Educação Ambiental na práxis de legitimação do ensino e aprendizagem, em nome dos quais dedico esse a toda a comunidade escolar.

A minha orientadora professora Mestra Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores e a toda equipe gestora, equipe de apoios técnicos do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais Ana Carla Santana de Assis e Yuka Kamila de Oliveira Fujiki e a tutora a distância Juliana Fenner Ruas Lucas que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A única lição que é possível transmitir com beleza e receber com proveito; a única eterna, digna, valiosa: o respeito pela vida”. (CECÍLIA MEIRELES)

“A raiz do dilema ambiental está na forma como aprendemos a pensar o mundo: dividindo-o em pedaços”. (NOEL MELNNI)

## RESUMO

ALMEIDA, Cleide Araujo. Educação Ambiental: experiências exitosas na rede pública de ensino em Salvador, Bahia. 2015. 45f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho teve como temática a Educação Ambiental: experiências exitosas na rede pública de ensino em Salvador, BA. A presente monografia faz uma abordagem sobre a Educação Ambiental no cotidiano escolar, considerando a atual situação da educação ambiental no processo de disseminação no âmbito educativo. Tendo como objetivo pesquisar as ações em Educação Ambiental implementadas no Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza, situado na comunidade de Plataforma no município de Salvador pertencente à rede pública de ensino do Estado da Bahia. A partir disso, Identificar as ações implementadas para fortalecimento da Educação Ambiental no contexto escolar, avaliar as ações implementadas para o fortalecimento da Educação Ambiental na rede disseminando uma política de desenvolvimento sustentável na comunidade escolar e seu entorno e comparar as diversas concepções quanto ao sentido e funções atribuídas a Educação Ambiental por parte da comunidade escolar. Conforme demonstrado ao longo desta monografia, os resultados aqui apresentados favoreceram um aprofundamento do olhar sobre as relações que se estabelecem no processo educativo desenvolvido por uma escola pública periférica, permitindo a apreensão da complexidade que rege este processo e a compreensão de como ele possibilita o desenvolvimento de vínculos positivos nas implementações de ações de educação ambiental entre a instituição de ensino e comunidade do entorno, com o olhar direcionado para uma sociedade sustentável.

**Palavras-chave:** Comunidade Escolar; Educação Ambiental Crítica; Desenvolvimento Sustentável.

## ABSTRACT

ALMEIDA, Cleide Araujo. Environmental education: successful experiences in the public school system in Salvador, Bahia. 2015. 45f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

7

This work was subject to environmental education: successful experiences in the public school system in Salvador, Bahia. This monograph is an approach to environmental education in school every day, considering the current situation of environmental education in the dissemination process in the educational field. Aiming to investigate the actions in environmental education implemented in the State College Dr. Luiz Rogério de Souza, situated on the platform of community in the city of Salvador belonging to public schools in the State of Bahia. From this, identify the actions implemented to strengthen environmental education in the school context, to assess the actions taken to strengthen environmental education in the net disseminating a sustainable development policy in the school community and its surroundings and compare the various conceptions of the meaning and functions assigned to Environmental Education by the school community. As shown throughout this monograph, the results presented here have favored a deeper look on the relationships established in the educational process developed by a peripheral public school, allowing the apprehension of complexity governing this process and understanding how it enables the development positive links in the implementation of environmental education actions between the educational institution and the surrounding community, his gaze directed toward a sustainable society.

**Keywords:** School Community; critical environmental education; sustainable development.



## LISTA DE SIGLAS

COM VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida  
CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente  
CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação  
EA - Educação Ambiental  
EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola  
EJA – Educação para Jovens e Adultos  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
GESTAR – Programa Gestão da Aprendizagem Escolar  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais  
PME- Programa Mais Educação do Governo Federal  
PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental  
PPP - Projeto Político Pedagógico  
ProEASE – Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional do Estado da Bahia  
ProNEA - Programa Nacional Educação Ambiental  
SEC – Secretaria de Educação do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	14
2.1.1 Educação Ambiental Formal e Não Formal.....	18
2.1.2 A Implementação da Educação Ambiental no Contexto de Escola Sustentável .....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	26
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.5 ANÁLISES DOS DADOS .....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o Meio Ambiente, nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, alicerçado na industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho pautado pela mecanização da agricultura, o uso intenso de agrotóxicos e a concentração populacional nas cidades.

Tais Parâmetros salientam ainda, que neste contexto ocidental as interações entre sociedade e natureza se fizeram adequar cada vez mais às relações de mercado, já que a exploração dos recursos naturais se intensificou muito, adquirindo outras características a partir das revoluções industriais e do desenvolvimento de novas tecnologias que estão intimamente associadas ao processo de formação de um mercado mundial.

Esse debate não é novo já se faz presente desde 1962, quando a escritora e cientista Rachel Carson publicou o livro *Primavera Silenciosa*, considerado o marco do movimento ecológico moderno. Em 1972 a ONU organizou a Conferência sobre o Meio Ambiente e os seres humanos, realizada em Estocolmo na Suécia dando, ênfase a discussão acerca das problemáticas ambientais, criando comissão mundial sobre o meio ambiente, intensificando os debates nos movimentos ecológicos.

De acordo com o documento “Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável”, o movimento para o desenvolvimento sustentável começou e cresceu a partir das preocupações expressas nas décadas de 1970 e 1980. De acordo com o movimento, os padrões de produção e consumo como evidenciados nas sociedades industrializadas não poderiam ser mantidos, levando-se em consideração os recursos do planeta. Assim como não se poderia impor um modelo de desenvolvimento às nações, supondo o tipo de consumo praticado pelos países industrializados.

Embora o crescimento da consciência tenha tido um impacto sobre os sistemas de produção, mudando o estilo de vida, particularmente nos países industrializados, ela também foi direcionada para padrões incompatíveis com a sustentabilidade. Em termos gerais, enquanto a poluição provocada pela produção do mundo industrializado tem sofrido transformações, o impacto ambiental derivado do consumo tem crescido inexoravelmente.

De contra partida a esse quadro, a partir da década de 80 algumas leis começam a ser promulgadas, adicionando pontos positivos na luta ambiental ao estabelecer áreas de preservação ambiental, como as Estações Ecológicas. Nesta década ainda, o Brasil institui a "Política Nacional do Meio Ambiente" (Lei Federal nº 6.938/81), que enfatiza a importância da Educação Ambiental como um instrumento importante na solução das problemáticas ambientais. (BRASIL, 1981).

Desta forma, a Educação Ambiental estabelece uma relação harmoniosa com o ambiente, apontando para a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

Com este olhar, o presente trabalho aborda a Educação Ambiental: Experiências Exitosas na Rede Pública de Ensino em Salvador – Bahia, como objeto de estudo. Apresenta como problemática: Quais ações em Educação Ambiental estão sendo implementadas no Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza? Buscou-se ainda, identificar as ações implementadas para fortalecimento da Educação Ambiental no contexto escolar; avaliar as ações implementadas para o fortalecimento da Educação Ambiental na rede disseminando uma política de desenvolvimento sustentável na comunidade escolar e seu entorno; finalmente, comparar as diversas concepções quanto ao sentido e funções atribuídas a Educação Ambiental por parte da comunidade escolar.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O Projeto Educação Ambiental: Experiências Exitosas na Rede Pública de Ensino em Salvador-Bahia surge de iniciativa espontânea, fundamentado em uma abordagem pedagógica de vivenciar essas experiências, bem como estudar as ações em educação ambiental, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável em conformidade com os compromissos existentes nas políticas públicas em educação ambiental desenvolvida pelo Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza. Segundo Rangel.

Projeto é algo que se pretende alcançar, aponta a meta, mas também indica o caminho; é algo de hoje e, como tal, expõe e explica o que se faz no presente; é algo do passado porque nele encontram os fundamentos, os percalços, os fatores de avanço; é algo do futuro porque, aproveitando o passado e contemplando o presente, faz uma projeção do amanhã (RANGEL, 2006).

A intenção é desenvolver um projeto aplicado, que nos possibilite gerar conhecimentos para aplicação prática e que possam envolver verdades e interesses locais, promovendo condições para identificar, avaliar e comparar as ações implementadas para fortalecimento da Educação Ambiental no contexto escolar com os princípios de educação ambiental preconizados nas legislações vigentes.

Neste contexto, pretende-se fazer o reconhecimento do papel de todos os participantes envolvidos na formação de valores na educação e os princípios pedagógicos utilizados para sensibilizar e incentivar a prática das ações, nas linhas, da inter, multi, transversalidade e interdisciplinaridade partindo da necessidade de conhecer e pesquisar as ações socioambientais implementadas no Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza da Rede Pública Estadual.

Outros aspectos também serão avaliados, com relação aos aspectos da escola e sua inserção na comunidade, se ela tem um papel de escola sustentável que possibilita realmente a interação, socialização dos conhecimentos e prática da cidadania na sala de aula e na vida, se tais ações implementadas são pautadas por uma gestão socioambiental que propicia a transformação na comunidade local.

Hoje, já temos uma normatização que exige e rege a implementação da Educação Ambiental em todas as modalidades de ensino. Muitas iniciativas, experiências e ações já estão sendo feitas no interior de muitas escolas. No entanto, nem todas as ações desenvolvidas podem ser consideradas como exitosas, pois ao analisá-las, concluímos que grande parte ainda se dá de forma pontual e superficial, não atingindo os ideais descritos nas normatizações.

Diante do exposto, identificamos que o Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza possui em seu histórico a busca pela educação de excelência: na qualidade do ensino, na formação do cidadão, na concepção de meios e modos para um ambiente sustentável. Assim, partindo da inquietação em saber como a Educação Ambiental é tratada na ação educativa do Colégio, por todos os motivos apresentados e por acreditar na importância da Educação Ambiental como elemento

básico e pré-requisito que dará condições mínimas necessárias para uma boa formação humana, é que se justifica a realização deste trabalho.

Em conformidade com o ProNEA (1999), entende-se que:

A educação ambiental é mais uma ferramenta para o enfrentamento dos problemas ambientais na dimensão da educação, capaz de contribuir com as mudanças sociais e transformações sociais e envolvendo os diversos sistemas sociais, como apregoa o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. (BRASIL, 1999).

Portanto, para que a educação ambiental aconteça de modo articulado, tanto entre as iniciativas existentes no âmbito educacional proporcionando um resultado multiplicador faz necessária a criação e praticas de políticas públicas de educação ambiental que integrem essa perspectiva. Para que as transformações culturais venham acontecer é necessário promover mudanças nos hábitos, nos desejos e na forma das pessoas de enxergarem a realidade com a finalidade de promover o desenvolvimento nos padrões de produção e consumo, como almeja contribuir o ProNEA. (BRASIL, 1999).

Diante de todo exposto esta monografia teve como objetivo geral: Pesquisar as ações em Educação Ambiental implementadas no Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza, situado na comunidade de Plataforma no município de Salvador pertencente à rede pública de ensino do Estado da Bahia. Como objetivos específicos buscou-se:

Identificar as ações implementadas para fortalecimento da Educação Ambiental no contexto escolar;

Avaliar as ações implementadas para o fortalecimento da Educação Ambiental na rede disseminando uma política de desenvolvimento sustentável na comunidade escolar e seu entorno;

Comparar as diversas concepções quanto ao sentido e funções atribuídas a Educação Ambiental por parte da comunidade escolar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO VIGENTE

Desde 1997 foi proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs uma Educação Ambiental Integradora, em todos os níveis de ensino, ou seja, como tema transversal a Educação Ambiental- EA, deve dialogar com todas as disciplinas, sem formalizar uma disciplina, mas com o olhar de práticas educativas integradas, portanto, ao desenhar a Educação Ambiental nos espaços educacionais, devem pensar numa abordagem interdisciplinar.

Diante desta abordagem, a pesquisa parte de estudos realizados no âmbito da teoria literária, por leis, cadernos e autores tais como: Constituição da República Federativa do Brasil (1988); MOREIRA (1999); A Implantação da Educação Ambiental no Brasil (1998); Dias (2000); LEEF (1999); Lucci (1999); Vamos Cuidar do Brasil: Deliberações da Conferência Nacional do Meio Ambiente e da Conferência Infante pelo Meio Ambiente (2003); Branco (2003); Carvalho (2004); Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014 (2005); Programa Nacional Educação Ambiental – ProNEA (2005); Princípios e Eixos da Educação na Bahia (2007); Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na escola + educomunicação: mudanças ambientais globais (2008); As diferentes matizes da educação 1997 – 2007. (2008); Castro e Layrarques (2009); Loureiro (2009); Programa de Educação Ambiental Sistema Educacional da Bahia. (2010); Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia (2011).

Todos esses, dentre outros autores e leis, tratam da Educação Ambiental e/ou da importância de seu desenvolvimento para o ser humano. A proposta teórica estará inserida na prática da pesquisa participante, na medida em que foram consideradas as vivências, os relatos de experiências. Assim sendo:

A educação ambiental estudada nas escolas, até pouco tempo atrás, aparecia como figurante de algumas disciplinas, tais como Ciências (no antigo primeiro grau) e Biologia (no antigo segundo grau). Tinha, até então, um caráter meramente informativo e, mais do que isso,

passar a ter um caráter formativo; formando hábitos, atitudes e comportamentos, capazes de sustentar o Homem acima da natureza, tampouco subjugar-lo a ela; a ideia é de harmonia, com vistas à preservação de ambos. (BRANCO, 2003, p. 03).

“A educação ambiental deve promover o desenvolvimento de hábitos e atitudes sadios de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano de vida da escola e da sociedade” (LOUREIRO, 2009, p. 175). Já a Constituição Federal de 1988 nos diz no seu Artigo 225 que norteia:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, p. 150).

Tais citações enfatizam e fundamentam a importância da Educação Ambiental na formação de indivíduos críticos, reflexivos e atuantes no exercício da cidadania e preservação ambiental. No atual contexto social, a escola surge como mola propulsora na disseminação do conhecimento e na formação de pessoas mais holísticas e sustentáveis. Está na educação um dos elementos que vai contribuir com estratégias mais efetivas para enfrentar os problemas da modernidade, sobretudo no sentido de cidadania pautada nos diversos saberes, determinando por um compromisso de respeito e aprendizagem.

O projeto estará referenciado na articulação das áreas de educação, currículo, lei e educação ambiental. Dentre alguns preceitos legais, destacam-se os artigos 205, 206 e 227 da Constituição Federal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o



direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (BRASIL, 1988).

Para alcançar essas metas, o projeto de pesquisa, e a relação desta com a participação comunitária, se torna um eixo articulador com ricas possibilidades de atividades pedagógicas. Depois da Segunda Guerra Mundial, principalmente na década de 60, os problemas de ordem ambiental passaram a ser tratados por um grande número de pessoas, que se deram conta de que a terra não suportaria a intensidade de agressões que vinham recebendo. Segundo Lucci (1999):

(...) O homem no espaço natural. Os ecossistemas são sistemas integrados onde os seres vivos e ambiente físico se inter-relacionam em perfeito equilíbrio. O homem no decorrer da história atuou nos sistemas naturais, modificando-os de acordo com suas necessidades, alterando esse equilíbrio e ao mesmo tempo em que construía o espaço geográfico (...). (LUCCI, 1999, p. 221).

Portanto, não seriam diferentes, em nível nacional, as preocupações com o meio ambiente para daí construir diretrizes para a consolidação do sistema Nacional do Meio Ambiente: diagnosticar, mapear a situação socioambiental e promover um processo de mobilização em educação ambiental. Sendo assim a:

(...) Área ambiental foi à pioneira na criação de um conselho. O Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), estabelecido por lei 1981. Instigada a partir do Órgão Gestor da PNEA, formado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação, as conferências de meio ambiente foram idealizadas como instrumento para a participação e o controle social sobre a política de meio ambiente, e sobre tudo para o fortalecimento institucional. (BRASIL/MMA, 2008, p. 85).

Para que encontre novos caminhos, em que os seres humanos vivam em harmonia com a natureza, se fazem necessários novos paradigmas. Genebaldo Freire Dias no seu livro Fundamentos de Educação Ambiental cita Mikhail Gorbachov, no encontro Rio + 5, realizado em julho de 1997 no Rio de Janeiro, destacou-se que: “O maior desafio tanto da nossa época como do próximo século é salvar o planeta da destruição. Isso vai exigir uma mudança mais própria nos

fundamentos da civilização moderna no relacionamento dos seres humanos com a natureza”. (GORBATCHOV, 1997 *apud* DIAS, 2000, p.34).

Diante desta citação a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999), prevê a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino com o e o fortalecimento da integração das ações de educação Ambiental com o documento Princípios e Eixos da Educação Básica do Estado da Bahia – 2007, salienta que é preciso, conforme uma das suas citações “transformar a educação em processo de formação para a valorização da vida e preservação do meio ambiente”.

Esses documentos legais coadunam com a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia (Lei Nº 12.056 de 07 de Janeiro de 2011). Nesta perspectiva, este Projeto se respalda e sustenta no Art. 4º, princípio, da Política Estadual de Educação ambiental do Estado da Bahia, que salienta:

I – O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente e suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, históricos, culturais, tecnológicos, espirituais, éticos e pedagógicos.

Art. 5º, diretrizes, II, III e IV.

II – O estímulo e o fortalecimento da integração das ações de educação Ambiental com a ciência e com as tecnologias sustentáveis;

III – A criação e o fortalecimento das redes de Educação Ambiental, estimulando a comunicação e a colaboração entre as mesmas, nas dimensões local, regional, nacional e internacional;

IV- A criação e a consolidação de núcleos de Educação Ambiental nas instituições públicas e privadas no Estado da Bahia.

Art. 6º, linhas de atuação inter-relacionadas.

II- Desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações.  
(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2011).

Em conformidade com o novo pensamento sobre Meio Ambiente, foi criada a Agenda 21 Brasileira com a proposta de desenvolvimento sustentável, considerando o capital humano como a grande âncora do desenvolvimento na sociedade de serviços, alimentada pelo conhecimento, à informação, a comunicação que se configuram como peças-chave na economia e na sociedade do século XXI. No mundo pós-moderno, um país ou uma comunidade equivalem à sua densidade educacional, cultural e científico-tecnológica, capazes de gerar serviços,

informações, conhecimentos e bens tangíveis e intangíveis, que criem as condições necessárias para inovar, criar e inventar.

Em consonância com tal concepção, Moreira enfatiza que:

Nas escolas não se aprendem apenas conteúdos sobre o mundo natural e social; adquire-se também consciência, disposições e sensibilidades que comandam relações e comportamentos sociais do sujeito e estruturas sua personalidade. (MOREIRA, 1999, p.49).

Entende-se assim, que o projeto contribui para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca de sua complexidade, ou seja: na organização dos seres vivos. Nesse sentido, torna-se importante pensar em ações imediatas que possam romper com o alto grau de destruição.

### 2.1.1 Educação Ambiental Formal e Não Formal

A Educação Ambiental pode contribuir muito para renovar o processo educacional, trazendo a construção contínua da avaliação crítica, a adequação dos conteúdos às realidades do seu entorno, a participação dos educadores e da comunidade escolar em ações concretas de transformações destas realidades. Tendo a escola como incentivadora "na figura dos professores", das mudanças de valores e de atitudes. De acordo com os PCNs no campo da escolarização, o meio ambiente deve ser tratado como um tema transversal, no bojo das concretizações das práticas sociais, a partir de experiências formais e não formais de ensino e aprendizagem.

Segundo afirma Mininni-Medina et. al., (2001), a educação ambiental formal:

Oportuniza uma educação científica que dá aos alunos instrumentos de análise para a compreensão e busca de soluções dos problemas ambientais, uma vez que considera as características estruturais do nível de desenvolvimento cognitivo do aluno para a evolução e o alcance das estruturas hipotético-dedutivo-dedutivas. (MININNI-MEDINA, et al., 2001, p.68).

A educação ambiental formal também acontece no âmbito escolar de maneira sistêmica, oportunizando trabalhar inter e transdisciplinar.

A educação ambiental não formal ou informal é a veiculada por meios de comunicação de massa, mas que atinge os indivíduos de forma particular “[...] é um processo que não está em formato de curso [...], mas pode induzir à assimilação de comportamentos e novas atitudes (ROSA et al., 2001, p.28)”.

A educação não formal ou informal está fincada em trabalhos coletivos aprendizado, o conhecimento é construído a partir da vivência de situações problemas ambientais. Buscando soluções para as questões ambientais tanto no nível local quanto global. Por essa via, a transversalidade abre o leque para a inclusão de saberes extraescolar, favorecendo e possibilitando a construção a partir da sua realidade e espera que promova uma compreensão dos diferentes objetos de conhecimentos, bem como a percepção da implicação do indivíduo de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. A educação ambiental informal tem sua abrangência através de informativos, da mídia e outros meios de divulgação, tem como elemento principal a sensibilização da geração de um novo olhar em relação às questões ambientais, para a mobilização e divulgação necessita da utilização de técnicas de marketing ambiental que utiliza os veículos de comunicação de massa (televisão, rádios, revistas, jornais, internet, banco de dados ambientais bibliotecas e filmotecas e as tecnologias contemporâneas). Como diz Moran:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164).

É necessário, que a Educação Ambiental- EA perpassa os muros da escola e construa o envolvimento e o compromisso com a comunidade, entidades e parceiros, que proporcione um conhecimento significativo. É fundamental uma educação ambiental que tenha o olhar para o bem estar de todos os envolvidos

### 2.1.2 A Implementação da Educação Ambiental no Contexto de Escola Sustentável

Portanto, neste âmbito a educação ambiental caminha para propostas pedagógicas com o olhar na conscientização, mudança de hábitos, estimulando as competências, auto capacidade de avaliação e participação de alunos, toda a comunidade escolar e educadores. Todos os problemas que dizem respeito ao ambiente, isto são recorrentes, se devem ao fato dos seres humanos não serem trabalhado para internalizar e sensibilizados para a compreensão do equilíbrio do planeta e dos problemas oriundos da gestão dos recursos naturais. Eles não estão e não foram preparados para refletir e resolver de um modo consciente os problemas do seu habitat, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem pedagógica. Somente a partir dos anos 80 os alunos têm a possibilidade de tomarem consciência das situações que desencadeiam problemas no seu ambiente próximo ou para o planeta de modo em geral, refletindo sobre as suas causas e determinarem os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los. A Educação Ambiental, como instrumento e componente essencial na metodologia de formação e educação permanente, com uma abordagem voltada para as resoluções de problemas, contribui para o envolvimento dos sujeitos. As finalidades desta educação para o ambiente foram determinadas pela UNESCO, logo após a Conferência de Belgrado (1975) e são as seguintes: Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam. Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa contínua. Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. (ASSIS, 1991).

Dado que a Educação Ambiental não se dá por atividades pontuais, mas por toda uma mudança de comportamento e conscientização que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais determinantes.

Na Tbilisi em sua Conferência de (1977) já apontavam as preocupações existentes a esse respeito, mencionando, em um dos pontos da recomendação nº. 21, que deveriam ser efetuadas pesquisas sobre 27 os obstáculos, inerentes ao comportamento ambiental, que se opõem às modificações dos conceitos, valores e atitudes das pessoas. (DIAS, 1992).

A Educação Ambiental torna-se um dos Eixos da Política Nacional de Meio Ambiente como se verifica na Constituição Federal, de 1988, no artigo 225, diz:

Todos têm direito ao meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e as futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Segundo o artigo 225, da Constituição Federal, considerando como uma reflexão que mostra a necessidade de fortalecer e promover as ações de educação ambiental nas escolas na certeza de internalizar e sensibilizar esses atores na busca de uma consciência para trabalhar a sustentabilidade participativa e democrática pensando no agora e olhando para o amanhã.

Oliveira (2000) cita as três distâncias a serem vencidas no processo de implementação da Educação Ambiental no âmbito escolar: Primeiro: A busca de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para indisciplinar; segundo: A barreira rígida da estrutura curricular em termos de grade horária conteúdos mínimos, avaliação, etc. E terceiro: A sensibilização do corpo docente para a mudança de uma prática estabelecida, frente às dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade.

De acordo com Andrade (2000) a escola deve posicionar-se “por um processo de implementação que não seja hierárquico, agressivo, competitivo e exclusivista, mas que seja levado adiante fundamentado pela cooperação, participação e pela geração de autonomia dos atores envolvidos”. Projetos trabalhados por grupos ou atividades isoladas, gerenciadas por apenas alguns indivíduos da comunidade escolar – como um projeto de coleta seletiva no qual a única participação dos discentes seja jogar o lixo em latões separados, envolvendo apenas um professor coordenador – não são capazes de produzir a mudança de mentalidade necessária para que a atitude de reduzir o consumo reutilizar e reciclar resíduos sólidos se estabeleça no eixo da interdisciplinaridade e transcenda a transversalidade para

além do ambiente escolar. Portanto, devem-se buscar estratégias que promovam uma contínua reflexão que resulte na mudança de pensar o mundo.

É preciso, refletir porque tão poucas dessas formas foram implementadas em nossas unidades escolares, a verdadeira Educação Ambiental, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto do desejo de toda a comunidade escolar em construir um futuro no qual possibilite viver em um ambiente sustentável, equilibrado, em harmonização com o meio, com os seres vivos e com nossos semelhantes.

No contexto escolar, a educação ambiental vem sendo um catalisador das tendências curriculares. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997) sugere temáticas transversais que abrem caminhos para trabalhar o meio ambiente em todas as disciplinas do Ensino Fundamental, sem esquecer os demais eixos temáticos. Conforme Leff (2006) faz a explanação:

Na sua concepção o enfrentamento da questão ambiental decorre da produção de um conhecimento que tem uma racionalidade ambiental própria e que visa a reapropriação social da natureza por parte dos indivíduos com uma mudança de postura e adoção de uma nova ética comportamental. (LEFF, 2006, p. 113)

Num primeiro momento da história da humanidade, a natureza determinava a sobrevivência e a mobilidade do homem na Terra. Nesta perspectiva, fortalecer as ações no sistema de ensino criando os espaços de diálogo nas salas de aulas e nas comunidades escolar e acadêmica, com relação à educação de inclusão e educação ambiental apontando para as questões socioambientais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho perpassou pelo método da investigação quantitativa com enfoque na pesquisa bibliográfica e de campo. Para tanto é pertinente descrever que a metodologia utilizada para elaboração do trabalho de pesquisa será o método da investigação com enfoque quantitativo por que este tipo de metodologia “atende ao rigor científico determinado por um desenho preciso e definido para a realização do estudo” (ALVARENGA, 2010, p. 9). Assim, é importante destacar que nesse tipo de investigação se apresenta o problema e estabelece as suas relações a serem estudadas e sempre tem um tratamento estatístico das informações, com o objetivo de descrever ou explicar as descobertas a partir de amostras probabilísticas (ALVARENGA, 2010).

Assim, pode-se descrever que no decorrer dessa investigação, a partir do método quantitativo vai ser conduzido através de diferentes caminhos, que perpassa pela pesquisa bibliográfica que é uma etapa essencial em todo trabalho científico, que fundamenta todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico que se baseará todo o trabalho. Este tipo de pesquisa consiste no levantamento, seleção, fichamento, análise, revisão de literatura e organização de informações relacionadas ao tema.

É indispensável, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão. Cervo e Bervian (1996) afirmam que [...] a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como também vai fazer uso da pesquisa de campo que para Marconi e Lakatos (1996) é uma etapa realizada após os estudos bibliográficos, portanto, nesta fase o pesquisador aplica o que foi fundamentado e planejado e permite continuar embasando e relampejando o que esta sendo pesquisado, para que no desenvolvimento do estudo científico possa descrever com conhecimento e veemência as situações reais e explicar as ocorrências dos fenômenos em suas respectivas causas e feitos de forma fidedigna. É salutar compreender que a pesquisa bibliográfica servirá para embasar todo processo do estudo e terá como instrumento livros, artigos – dissertações e teses científicas (digital ou impressa) de



autores renomados no tema – título e para a pesquisa de campo fará uso de instrumentos para coleta de dados como a observação, o questionário e a entrevista.

É relevante destacar que estes instrumentos para coleta de dados são relevantes por que atendem aos objetivos da pesquisa. Segundo Alvarenga (2011) o estudo bibliográfico, revisão de literatura ou marco teórico constitui uma fase exploratória onde fundamenta e dá suporte teórico sobre o tema estudado, para tanto é essencial selecionar informações e citações de qualidade e não precisamente de quantidade. “Uma revisão de qualidade significa estudos pertinentes, coerentes e profundos” (ALVARENGA, 2011, p. 25). Já os instrumentos que serão utilizados na pesquisa de campo o uso da observação possibilita registrar o que ocorre na situação real, o questionário e a entrevista são modalidades de instrumentos em que o pesquisador elabora os mesmos com antecedência assim, como convidada os pesquisados a participar respondendo, também com antecedência. Esses tipos de instrumentos podem ser elaborados com perguntas e questões abertas, fechadas ou estruturadas e não estruturadas.

### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

O Lócus da pesquisa – se realizou no Território Metropolitano de Salvador-Bahia, no Bairro de Plataforma, na Rua Deogracias Manoel dos Santos (s/n), Salvador, Bahia CEP: 40483-140. Onde está situado o Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza.

Plataforma bairro do subúrbio ferroviário de Salvador está inserida no Centro Ferroviário, e é vizinho de Itacaranha, Parque São Bartolomeu, e da Enseada do Cabrito. Plataforma tem uma história que surpreende. Antes dos portugueses desembarcarem em terras brasileiras, tudo não passava de uma porção de terra estrategicamente localizada entre a Baía de Todos os Santos e hoje chamada cidade alta. Tempos depois, foi esse pedaço de terra que a tradicional família Martins Catarino transformou em uma gigantesca fazenda, onde instalou seu mais valioso patrimônio na época: uma fábrica têxtil então chamada de União Fabril. Além da mansão dos Catarino, o que havia de residências naquele lugar se resumia à Vila Operária, um conjunto de casas modestas pertencentes aos então donos da

terra, onde moravam os próprios trabalhadores da fábrica, sendo que a maioria era imigrante. O aumento da população local, com o passar dos anos, fez a vila se expandir gradativamente, até se transformar no que Plataforma é hoje, um bairro com 50.000 habitantes. O bairro tem dois caminhos que definem, são duas ladeiras, a que vai em direção à Praça de Plataforma rumo à via ferroviária, e a outra que segue em direção a Bariri, Conjunto Senhor do Bonfim e ao Parque Residencial Baía de Todos os Santos onde fica localizado o Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza, e aos demais bairros de Ilha Amarela e Alto de Santa Terezinha. O Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza, localizado no bairro periférico de Plataforma. Pertencente à Rede Pública de ensino em Salvador - Bahia, o referido Colégio encontra-se inserido em uma comunidade caracterizada como carente, situada na cidade de Salvador.

O Colégio possui em seu histórico a busca pela educação de excelência: na qualidade do ensino, na formação do cidadão, na concepção de meios e modos para um ambiente sustentável, em que as novas gerações possam receber um planeta em condições de suprir suas necessidades, sem agredi-lo.

É importante salientar que a escola situa-se em uma zona de risco social: pobreza, prostituição, drogas de todos os tipos; famílias desestruturadas, baixa autoestima, pouca visão de futuro por parte dos moradores dos bairros adjacentes e, por conseguinte de nossos alunos. Em alguns desses lugares falta tudo: esgoto, água, luz, mercados, transporte digno, ou seja, infraestrutura. Lama a “céu aberto” escorrendo pelas ruas, sem asfalto, acúmulo de lixo por todo canto, crianças e jovens descalços e brincando no meio da sujeira. Em dias de chuvas as ruas alagam, impedindo alunos de chegarem até a escola.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Gil (2009, p. 54) advoga que o estudo de caso “é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada (...). Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado estudo”. O autor ainda faz uma ressalva aos vieses comuns a essa modalidade acabando por muitas vezes comprometendo a qualidade dos resultados.

A natureza da pesquisa é descritiva uma vez que pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2009, p. 42). A pesquisa também estabelece uma finalidade exploratória que como se pode constar em Gil (2009, p. 41) a pesquisa exploratória tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses”. Gil (2009, p. 140) advoga que “obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos”. Dessa forma a pesquisa contemplou a técnica de estudo de caso com coleta de dados secundários, como artigos, dissertações, livros, revistas e órgãos reguladores com intuito de adquirir fundamentos teóricos. Gil (2009) ressalta para o cuidado com a análise de dados para que “seja de natureza predominantemente qualitativa” (GIL, 2009, p. 141). Ele diz que “o mais importante na análise e interpretação de dados no estudo de caso é a preservação da totalidade da unidade social” (GIL, 2009, p. 141).

Portanto, o presente projeto consistirá numa pesquisa participante e utilizará a técnica de entrevistas, por acreditar ser um método mais abrangente e posteriormente analisar melhor a consistência dos dados obtidos.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Atualmente o referido Colégio conta com as seguintes modalidades ensino: Fundamental I – II; Ensino Médio e EJA. E projetos estruturante e programas como: Escola Aberta; Programa Mais Educação; Ensino Médio Inovador; Programa de Educação Ambiental e Saúde, ProEASE; Projeto Plantando A Paz.

Sua abrangência no efetivo de alunos matriculados chega a 802 alunos em 2015.

Cabendo aos educadores construir uma educação pautada nestes projetos e programas sem esquecer os conteúdos de cada área do conhecimento, pensando interdisciplinarmente para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e com esta ação melhorar a qualidade de vida, buscando por uma sociedade sustentável e oportunizando a formação de sujeitos críticos e multiplicadores das ações de

educação ambiental, assim, transformando a partir da escolar um conceito de espaço sustentável.

A pesquisa envolveu 26 pessoas, entre comunidade escolar e comunidade do entorno, todas participantes do processo de construção desta monografia.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quanto aos procedimentos técnicos (GIL, 2008), estudo de caso: consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Buscar-se-á identificar e confrontar as informações levantadas através de estudos, análises e interpretações dos dados obtidos através de pesquisa bibliográfica; entrevistas; roda de diálogo com alunos, encontros grupais com professores do colégio; mesas redondas com a gestão; em visitas a unidade escolar.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

A pesquisa consistiu de levantamento, seleção, análise e interpretação, fichamento e arquivamento de informações relacionadas ao tema. Assim, objetivando fundamentar a realização da análise dos dados coletados, foi realizadas consultas de variadas fontes teóricas, tais como livros, teses, dissertações, artigos, cartilhas e documentos oficiais.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, o foco da monografia foi pesquisar as ações em Educação Ambiental implementadas no Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza, situado na comunidade de Plataforma no município de Salvador pertencente à rede pública de ensino do Estado da Bahia, pois esta apresenta uma série de fatores sociais, econômicos, históricos e ambientais que também perpassam identificar as ações implementadas para fortalecimento da Educação Ambiental no contexto escolar avaliar as ações implementadas para o fortalecimento da Educação Ambiental na rede disseminando uma política de escola sustentável na comunidade escolar e seu entorno e comparar as diversas concepções quanto ao sentido e funções atribuídas a Educação Ambiental por parte da comunidade escolar.

Esta monografia foi organizada da seguinte maneira, primeiro passo localizar nos arquivos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia na Coordenação de Educação Ambiental de forma documental e registros diversos uma unidade escolar da Rede que tivesse participado dos projetos de educação ambientais, implementado pela SEC, que opto por uma estratégia de construção coletiva e participativa com os principais atores do processo conforme preconiza os princípios de Educação Ambiental nas legislações vigentes. Reconhecendo o papel de todos os participantes envolvidos na formação de valores na educação e os princípios pedagógicos utilizados para sensibilizar e incentivar a prática das ações ambientais nas linhas da interdisciplinaridade partindo da necessidade de conquistar, despertar e utilizar as ações socioambientais com estratégias de fomentar a sustentabilidade no âmbito escolar, de preferência localizado na comunidade suburbana da cidade de Salvador.

A partir da I Conferência Estadual Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente no Estado da Bahia - 2008, (I CEIJMA). De sua Lei de Educação Ambiental 12.056 de 07 de janeiro de 2011, Programa de Educação Ambiental, implementação da COM - VIDA e Eco – Técnicas de fortalecimentos da educação ambiental. É importante ressaltar que outros aspectos também foram avaliados, com relação aos aspectos da escola e sua inserção na comunidade, se ela tem um papel de escola sustentável

que possibilita interação, socialização dos conhecimentos e prática da cidadania na sala de aula e na vida, a atitude e a preservação com o entorno podem facilitar o diálogo sobre as ações implementadas em uma gestão socioambiental, dialogada e compartilhada de experiências em que os estudantes e demais atores da comunidade escolar contribuem com a seleção das vivências ambientais de aprendizagem e propicia a transformação destas ações em processo de ensino e aprendizagem.

Localizar o Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza, que tem como proposta pedagógica as dimensões das práticas ambientais inseridas no seu PPP, das ações exitosas de educação ambientais implementadas a partir da construção Projeto Político Pedagógico-PPP /Projeto Plantando a Paz, vivenciada por toda comunidade escolar. Em 05 de junho de 2011 registrou todo processo de construção destas ações exitosas através de uma mídia vídeo.

Diante, de uma mesa redonda com a equipe gestora foi relatado como começou a ideia da implementação da educação ambiental como surgiam planejar ações como estratégias de fortalecimento ao ensino e aprendizagem.

Portanto, seguindo a linha da qualificação e requalificação do Colégio Luiz Rogério de Souza que procurou estimular um grupo de professores de matemática para participar do GESTAR, cujo objetivo do projeto apresentava uma maneira de ensinar matemática por meio da pedagogia de projetos, e o tema escolhido foi: HORTA. A qual teve como intuito intervir no modo de ensinar matemática ao se utilizar o cotidiano; ao mesmo tempo em que propiciar a melhoria d qualidade alimentar, já que o plantio serviria para agregar mais legumes e verduras na alimentação dos alunos. O resultado foi o crescente envolvimento do alunado nos projetos e atividades desenvolvidas pela Unidade Escolar. O Projeto Horta foi à gênese de outros projetos que procuraram desencadear a colaboração dos moradores do entorno no Projeto Plantando a PAZ que consiste em se fazer a leitura da Parábola do Semeador, uma reflexão do sentido e significado nossas ações dentro da escola. Sementes de girassol foram entregues aos alunos e solicitado que estas sejam plantadas em suas casas e após o nascimento, escolher uma das mudas para plantar no colégio em uma leira preparada pelos alunos observados medidas e formas geométricas, cálculos matemáticos, conhecimentos de ciências,

geografia, língua portuguesa e inglesa. Com isso levar os alunos a aprenderem que o cuidar de uma semente, o cuidar para com ela implica em desenvolver habilidades como: atenção, cuidado, dedicação, interesse, alimentação e carinho. Que são úteis no processo do ensino aprendizagem em que o homem é o ser bio-psico-socio-cultural-religioso: integral. Professores, alunos, gestores, funcionários e familiares podem perceber que o processo de ensino e aprendizagem passa por vários caminhos até chegar ao saber, não dissociado do indivíduo, cujo compromisso da família, do aluno, da comunidade, professores, funcionários e do Estado são importantes para este fim. O girassol vem como a expressão de cuidar do outro e cuidar de si, que é uma veia que alimenta a ideia de evitar as drogas, a marginalidade e prostituição a partir do momento que a vigilância do cuidado entra em cena. Propicia um vínculo de compromisso entre os atores que formam a comunidade Luiz Rogério, e assim compartilhar compromissos.

Os resultados positivos expostos na mídia reforçam o anseio da comunidade do Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza em levar a termo a participação desta Unidade de Ensino no CONSED a exemplo da aplicação direta do Projeto Plantando a PAZ alcançada pelo Colégio são o reconhecimento midiático como reportagem publicada no Diário Oficial de 24/03/2010 – Tema Educação Ambiental; Entrevista para o Programa Salto para o Futuro TVE Brasil, em que os repórteres vieram do Rio de Janeiro para fazer a matéria que foi ao ar em rede nacional, fato que causou um incremento positivo significativo na imagem do colégio perante a comunidade como um todo.

A capa do Diário Oficial de 05/06/2010 com fotos e um caderno inteiro sobre o tema Educação Ambiental permitiu trazer uma nova imagem ao colégio que foi sendo aos poucos reconhecida pela população de Salvador, posto que passou o Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza desfilando nos meios acadêmicos e midiáticos. Estudantes de universidades passaram a frequentar o colégio em suas pesquisas, a fim de ver conhecer os Projetos Horta e Plantando a Paz que permitem configurar uma nova concepção de educação que procura destacar o indivíduo na sua integridade. Em 09/05/2011 outra reportagem agora do Jornal A Tarde que reforça mais ainda o orgulho de pertencer a um colégio outrora degradado e agora festejado no meio escolar e, também, na comunidade acelerando a vontade de ser, estar e pertencer a uma equipe que visa e busca a excelência. A TV Bahia filiada à Rede Globo, canal de maior audiência na Bahia, fez uma reportagem que foi ao ar no

Programa Bahia Meio Dia, no dia 05/05/2011, data comemorativa do Dia Nacional da Água, que é mais um celular do Projeto Plantando a Paz que consiste da captação das águas das chuvas para irrigação da horta escolar; assim suprir outras áreas com água que é tratada no próprio colégio, fato que foi enfatizado pela reportagem da Revista Linha Verde da Petrobras, ano III, número 3, ano 2010, páginas de 56 a 59. Os resultados positivos foram tantos que o gestor professor Wellington foi convidado para dar entrevista ao vivo à TVE Bahia, a qual foi exibida no Programa TVE Revista no dia 31/03/2010. O colégio Dr. Luiz Rogério de Souza, de Plataforma, foi convidado para participar na 1ª Mostra de Popularização das Ciências (mais Ciências) no Instituto Anísio Teixeira recebendo o título de Menção Honrosa, na sede da FIOCRUZ, pela brilhante participação com o projeto: Sensibilização Ambiental no Ensino Médio: O ambiente escolar como um caminho para transformação. Com isso o colégio foi convidado para participar da Feira de Ciências no Museu de Ciências e Tecnologia com o tema Educação Ambiental; Encontro do COMVIDAS acolhendo 286 escolas de todo o Estado da Bahia em 2011, oferecendo aos participantes palestras, oficinas de reciclagem de descartados de todos os tipos e formas, realização das Pegadas Ecológicas com os participantes, exibição de vídeos, mini cursos evento promovido pela Coordenação de Educação Ambiental e Saúde da SEC; Participa do Programa de Uso Racional da Água, promovido pela Universidade Federal da Bahia sob o comando do Dr. Professor Asher Kiperstok coordenador do programa água pura, vale ressaltar que um de nossos alunos do ensino médio foi bolsista atuante, no programa.

O Colégio teve cadeira garantida para participar com alunos e professores da escola na Conferência Mundial RIO + 20 que será realizada na cidade do Rio de Janeiro de 13/06 a 22/06/2012, como repórteres para cobrir o evento. O resultado de todo o desempenho acadêmico dos estudantes, apoiados por professores, gestores, funcionários e comunidade comprometidos como um todo resultou no IDEB que subiu de 2,2 (2007) para 3,0 (2009) quando a meta a ser alcançada era de 2,8 (2009). Sem deixar de mencionar três estudantes do ensino fundamental que conseguiram aprovação no Instituto Federal da Bahia IFBA educação voltada para o curso técnico profissionalizante em 2012, concurso este bastante concorrido, visto que é feita uma seleção disputadíssima entre escolas públicas e particulares. Justifica-se, também, por ser um colégio que busca incentivar, estimular, motivar ideia do protagonismo juvenil como um todo, junto aos estudantes na medida em



que eles são convidados pela Coordenação de Educação Ambiental e Saúde SEC para cobrir o VII Fórum Nacional de Educação Ambiental de 28/03 a 31/03/2012 no Centro de Convenções da Bahia, cuja disposição dos meninos em realizar as tarefas que lhes foram solicitadas, realizadas com responsabilidade e dedicação lhes renderam elogios pelos realizadores e idealizadores do evento. Ainda, implantamos avaliações nos cursos de Ensino Médio da escola, interdisciplinares. Um prova ao final de cada unidade abordando temas ou questões das áreas de conhecimento: Códigos e Linguagens; Ciências da Natureza; Ciências Humanas. O que feito nas provas do ENEM, Vestibulares, etc.. Implantação do 6º horário para alunos do Ensino Médio Inovador, oferecendo oficinas de Rádio Escolar, Jornal Escolar, Espanhol, Etnomatemática, Alquimia e Teatro. Implantação, com sucesso, da Rádio (instalada em uma sala apropriada) e do Jornal Escolar com programas e pautas construídas pelos estudantes supervisionados por profissionais da área e amparados pelo PME- Programa Mais Educação do Governo Federal. Participação em Torneios Estaduais de Judô conquistando a medalha de bronze em 2011.

Todas estas ações nos leva à reflexão de que os resultados do “EFEITO ESCOLA” aplicados aos seres aprendestes, de forma, coerente, responsável, justa, equilibrada dos recursos físicos e espirituais os induz na construção de meios para que nosso foco não seja perdido, em momento algum, EDUCAR.

Diante do exposto, a horta teve as seguintes etapas: limpeza e preparo do terreno; construção coletiva da horta; cultivo das hortaliças com adubação, manutenção diária, colheita dos frutos e trabalhar as diversas áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar. Conforme Jacobi (2005), afirma:

A interdisciplinaridade consiste na combinação de várias áreas do conhecimento e mostra que é necessário o desenvolvimento de metodologias interativas com a abrangência de enfoques e tornando possível uma nova articulação das relações entre as ciências naturais, sociais e exatas. (JACOBI, 2005. p.233-250).

Sendo, a equipe responsável pelo projeto é responsável pelo cadastramento das pessoas interessadas em compor o quadro de associados da “Associação paz eu posso paz eu conquisto”. Não tendo um caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos. Integrar a comunidade no contexto escolar promovendo encontro de pais para refletirem sobre a política educacional vigente, visando

sempre, o melhoramento da comunidade escolar. Essa Associação deve representar os reais interesses da comunidade e dos pais de alunos junto à direção, contribuindo com sugestões para adoção de medidas que se julgarem necessárias, respeitando as decisões tomadas pelo Conselho Escolar.

A Associação colaborou com o sucesso de ações previstas no Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino, aqui mencionado, voltada para a assistência ao educando, ao aprimoramento do ensino e para a integração Família / Escola / Comunidade. Também devem promover palestras, círculos de estudos a partir de necessidades apontadas pelos segmentos do Colégio, contribuindo assim, para a melhoria e conservação do mesmo de uma forma interdisciplinar e transdisciplinar. Trata-se da quebra de isolamento baseada na necessidade da cooperação, visto que segundo Morin (2008, p. 58) “a constituição de um objeto ao mesmo tempo interdisciplinar, polidisciplinar e transdisciplinar, permite, muito bem, criar a troca, a cooperação e a policompetência”.

Para Morin (2008), não se restringe a defender a importância das ideias de inter e transdisciplinaridade. Para ele:

[...] Devemos efetivamente “ecologizar” as disciplinas, isto é, considerar tudo o que lhe é contextual, aí incluídas as condições culturais e sociais. Precisamos ver em que meio elas nascem, colocam questões, se esclerosam, se metamorfoseiam. E o meta disciplinar – meta significando ultrapassar e conservar – conta igualmente. Não se pode destruir o que foi criado pelas disciplinas, não se pode colocar abaixo todas as barreiras. Este é o problema da disciplina, o problema da ciência, bem como o problema da vida: é preciso que uma disciplina seja, ao mesmo tempo, aberta e fechada (MORIN, 2008, p. 63).

E refletindo com a perspectiva abordada por Morin, passou-se a refletir sobre o pensamento de Labeyre e percebeu-se que de fato um caminho para a ressignificação das escolas das periferias urbanas de modo a favorecer o desenvolvimento local sustentável não poderia ser trilhado de forma vazia pela Pedagogia.

Pensar e planejar transformar a Horta em uma horticultura interdisciplinar com o caráter educativo como ferramenta pedagógica de educação para a vida não teria sentido se a partir dela o processo educativo não se ampliasse ao âmbito da comunidade do entorno envolvendo principalmente a família. Sob este olhar, o presente estudo de caso também buscou elementos que permitissem avaliar se o

processo educativo desenvolvido na oficina de horticultura influencia a vida familiar dos estudantes e de que forma estas famílias são influenciadas. Neste sentido, foram buscados subsídios que confirmassem a existência de vínculos entre as famílias e a cultura rural; os significados que o colégio tem para as famílias e o tipo de vínculo que elas mantêm com esta instituição.

Para tanto, foram efetuadas a roda de diálogo com três mães (responsável) de estudantes participantes da oficina de horta, seguidas de visita às residências tendo em vista verificar a ocorrência da prática de cultivo nos quintais. As mães (responsáveis) selecionadas são todas de origem camponesa, valendo destacar os seguintes aspectos:

**Responsável 01** – Casada, mãe de três filhos (sendo a caçula aluna da oficina de horticultura), tem 45 anos de idade, é natural do interior da Bahia, sendo filha de uma família formada por trabalhadores rurais pelo ramo materno e ferroviários pelo ramo paterno. Vive em Salvador há 25 anos, residindo no bairro de Ilha Amarela. Estudou até o 7º ano do Ensino Fundamental, declarou-se de religião evangélica, em cuja igreja assume várias atividades. Depois que chegou a Salvador, durante muitos anos, trabalhou como empregada doméstica até conseguir estruturar sua vida com o marido. Atualmente não tem emprego regular, mas ajuda nas despesas da família com a renda adquirida a partir da venda de produtos artesanais por ela confeccionados (bolsas, camisetas, etc.). Seu marido também é natural do interior da Bahia, oriundo de família de agricultores, tendo trabalhado nesta atividade até transferir-se para Salvador, há mais de 30 anos.

**Responsável 02** - Separada do marido e pai dos filhos vive um novo relacionamento há quatro anos, tendo por isso deixado o interior de Alagoas e se transferido para Salvador, residindo durante este período no bairro de Plataforma com o novo companheiro e a filha caçula (aluna da oficina de horticultura). Tem atualmente 45 anos de idade e estudou até o 1º ano do Ensino Médio. Pertencente à família de agricultores, trabalhou durante toda sua vida como agricultora na sua terra natal. Atualmente não desenvolve atividade profissional, é dona de casa.

**Responsável 03** - Pertencente à família de trabalhadores rurais sem terra, é natural do interior da Bahia, onde viveu até os 10 anos de idade e trabalhou desde os três anos na lavoura do café. Está em Salvador há 20 anos, residindo no bairro de Plataforma, tendo, desde sua chegada nesta cidade se dividido entre o trabalho como empregada doméstica, os cuidados inicialmente dos irmãos e depois da

própria casa e filhos. Tem atualmente 31 anos e estudou até o 7º ano do Ensino Fundamental. É mãe de quatro crianças, sendo o mais velho (aluno da oficina de horticultura) filho de um primeiro relacionamento e os demais filhos de um segundo relacionamento também desfeito. Está atualmente desempregada, tendo como renda os benefícios do Programa Bolsa Família e a pequena receita recebida por serviços domésticos temporários. Sua residência situa-se em uma rua onde residem vários familiares que desenvolvem o cultivo de mandioca, feijão, quiabo, banana, ervas medicinais, etc., cuja produção é partilhada por todos os parentes.

A partir destas informações preliminares percebe-se nas histórias destas mulheres que três aspectos são comuns: a origem camponesa; a presença marcante do trabalho e o território onde se encontram na cidade de Salvador, o Subúrbio Ferroviário. São trajetórias de vidas que contam as histórias de muitas mulheres e famílias atingidas por um processo comum: o desenraizamento (MARTINS, 1997). Contudo, é possível comprovar que as raízes da cultura camponesa são profundas, transcendendo a este fenômeno e permanecendo no imaginário destes grupos, influenciando suas vidas e compondo novas identidades nas periferias urbanas, como é demonstrado pelas mães ao serem questionadas se ainda se sentem ligadas a vida no interior:

Só assim com plantação, porque me traz a lembrança. Por isso eu vivo assim, na lembrança ou na saudade, eu não sei por que, aquela coisa de plantar Cana. Por que eu tenho uma paixão por cana... (depoimento Responsável 01).

Ah! Isso aí eu não perco nunca não. Sempre, assim, quando começa as chuvas. Assim, no mês de abril, [...] aí eu fico lembrando, assim: - Eita! Se eu tivesse lá. Parece que a terra quando começa a molhar... Aquele cheirinho de terra, eu digo: - Ah! - Eu já começo a lembrar das plantações... (depoimento Responsável 02)

A marca da vida do campo permanece viva através da relação com a terra, com o plantar e o colher que dá sentido e significado a existência destas pessoas, embora em alguns casos seja sobrepujada pelas demandas de sobrevivência, vivida como uma realidade implacável e que deixa marcas profundas:

Eu sinto falta da minha família. Do resto, não, porque foi muito sofrida. (depoimento Responsável 03).

Entretanto, de qualquer maneira, fazendo parte da essência desta gente, a relação com a terra, com a natureza, é cultivada e preservada nas práticas do cotidiano e transmitida aos mais novos para que estes a recriem e resinifiquem em

consonância com seu tempo e seu espaço. E perguntadas sobre que hábitos ou costumes do campo essas mães procuram passar para os filhos, elas são claras:

Assim, é que eu gosto de plantar negócio de tomate, coentro, essas coisinha [...] É isso. O trabalho com a terra. Porque isso a gente não deve... Ah! Isso eu não esqueço não! Eu não esqueço de jeito nenhum! (depoimento Responsável 02)

Assim é... Usar as coisas naturais, né, chás, remédios caseiros, vitaminas, assim, da folha, sem química... Porque eu falo muito com eles sobre isso. Por isso que a gente planta os tomates. Até os tomates, lá, a gente planta nas vasilhas de plástico. (depoimento Responsável 01). Ao manter viva a relação com a terra cria-se nos limites de cada casa, de cada família, um refúgio contra a dureza do entorno. Uma realidade que assusta e coloca em cheque as estratégias de resistência e sobrevivência (RIBEIRO; SANTOS JUNIOR, 2003) sem a perda da dignidade humana, como afirmam as entrevistadas ao confirmarem que o lugar onde vivem apesar do contingente de pessoas naturais do campo, já não lembra aquele lugar:

É diferente. Porque, assim, não é discriminando ninguém. É assim, lá no nosso interior a gente não vê a malícia. Logo de manhã aquela ruma de homem olhando as porta... E lá as pessoas já amanhecem o dia cada um com suas enxadas nas costas, com suas foices nas costas, vai fazer aquela roça... E aqui a gente vê uma ruma de jovem desocupado e aí... [...] É cada um por si. Já lá não. A gente, o que puder ajudar, a gente ajuda. (depoimento Responsável 02).

É diferente porque o que a gente vê aqui a gente não vê no interior. Pode vê umas coisas, mas não igual aqui. Aqui a gente vê o que? Muita maldade, drogas... (depoimento Responsável 03)

É diferente. A única coisa que traz a lembrança do interior é só as planta mesmo. (depoimento Responsável 01)

Tais afirmações servem para reforçar o pensamento de Marques (2004 *apud* ALMEIDA, 2010) que considera a situação dos pobres das periferias urbanas no Brasil semelhante a dos camponeses, por compreender uma vivência ao desabrigo da lei e proteção do Estado, que favorece a manutenção de práticas e valores tradicionais como opção para o estabelecimento de um sentido social e uma vida digna.

A partir da roda de conversa, confirmou-se mais uma vez nesta etapa do estudo a existência de um forte vínculo entre as famílias de alunos da oficina de horticultura e a cultura camponesa. Mesmo sendo concebida como uma identidade

resultante de uma sócio-história específica é possível observar que seus saberes se apoiam no conceito de natureza entendida como criação de Deus, onde o sentido de verdade funda-se nas leis divinas, que orientam a vida e a produção. Para Moreira e Lima (2008), trata-se de uma identidade social marcada pela complexidade, multiplicidade e abertura às relações sociais.

Em parceria, a EBDA, a quem coube a reestruturação e condução da oficina de horticultura, por seu caráter técnico, porém Moreira e Lima (2008) tem sua visão de agricultura assentada nas leis da natureza e na crença no conhecimento científico como via para a verdade. Tal contraste, no entanto, não inviabilizou a construção de um processo educativo importante para ambos os lados, uma vez que se baseou no resgate da trajetória histórico-social do lugar “Subúrbio Ferroviário”, fazendo vir à tona para todos os envolvidos aspectos relevantes na composição daquele ambiente.

Tomando como conteúdo educativo a própria condição de existência dos educandos, conforme preconizado pela pedagogia crítica (FREIRE, 1987) da educação ambiental, foi possível estabelecer um processo educativo dialógico que, problematizando as relações sociais de exploração e dominação, permitiu aos envolvidos o desenvolvimento de um senso crítico sobre sua realidade de vida, dando a estes elementos para pensarem e agirem no sentido de transformarem esta realidade.

Desta forma, as técnicas da SEC e da EBDA emergem da condição de transmissora de conhecimentos e valores e, mergulhando na reconstrução da história do lugar, garantiu aos educandos a apropriação dos elementos culturais deste processo, por meio de uma atuação direta e intencional, que criou condições educativas de reflexão crítica destes conteúdos (LOUREIRO, 2009).

Sob este olhar, segundo Loureiro (2009), a educação ambiental crítica articula dois componentes básicos: a educação como processo de formação humana onilateral e a concepção de ambiente como “síntese de muitas determinações” (aspectos sociais, históricos e políticos), uma vez que, de acordo com Leff, (2001) explica que:

[...] o ambiente não é, pois o meio que circunda as espécies e as populações biológicas é uma categoria sociológica (e não biológica), relativa a uma racionalidade social, configurada por comportamentos,

valores e saberes, como também novos potenciais produtivos. (LEFF 2001, p.224)

Neste contexto, a partir da pedagogia crítica da educação ambiental adotada na oficina de horticultura foi possível estabelecer um processo de formação de sujeitos ambientalmente responsáveis e compromissados com a construção de uma sociedade local sustentável, como pode ser percebido pelo texto a seguir: Em consonância com o Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia - ProEASE, que tem como objetivo: Fortalecer e orientar a práxis educativa nas escolas e servir de instrumento de apoio pedagógico, vez que estabelece princípios, diretrizes, orientações didáticas e linhas de ação institucionais, no contexto da sociedade contemporânea com vistas à sustentabilidade em diferentes dimensões. É com esse olhar que o Colégio Dr. Luiz Rogério de Souza, segue as bases legais da Educação Ambiental, aderindo o ProEASE, como instrumento norteador de princípios e diretrizes da educação ambiental, do sistema educacional da Bahia, para uma educação crítica com foco na sustentabilidade. , busca educação de excelência: na qualidade do ensino, na formação do cidadão, na concepção de meios e modos para um ambiente sustentável; em que as novas gerações possam receber um planeta em condições de suprir suas necessidades, sem agredir o planeta.

Neste contexto, que foi possível perceber que o objetivo geral da pesquisa tem respaldo quando se refere a: Pesquisar as ações em Educação Ambiental implementadas no Colégio Estadual Dr. Luiz Rogério de Souza, situado na comunidade de Plataforma no município de Salvador pertencente à rede pública de ensino do Estado da Bahia.

São motivadas as seguintes concepções: A emancipatória, a crítica e a transformadora. Essa realidade foi através do processo chamado de educação ambiental no contexto escolar, oportunizando uma cidadania crítica e transformadoras a todos os alunos, professores, gestão escolar, e comunidade do entorno.

Percebe-se, que a equipe de professores, gestores e funcionários buscam a cada momento compreender a ideia de sustentabilidade, e de escolar sustentável e compartilhar com os alunos, já que eles são os futuros sucessores do planeta; e que vão ensinar e/ou compartilhar o conceito de sustentabilidade, vivenciada na práxis

pedagógica da educação ambiental, construído no modelo a partir de uma escolar sustentável.

Verifica que toda experiência inovadora na práxis da educação Ambiental, levou o colégio a editar e consolida um vídeo no sentido de potencializar ações interdisciplinares da educação ambiental, implementadas pelo colégio como um instrumento pedagógico que fortalece a interdisciplinaridade no diálogo com as disciplinas e as diferentes áreas do conhecimento com foco nas ações desenvolvidas pela escola, um recurso fundamental no processo de disseminação das ações de educação ambiental. Aproximando ainda mais a interação entre professores e alunos fortalecendo o ensino e aprendizagem, onde eles são os atores principais deste processo.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que através da análise qualitativa da pesquisa participante é possível recomendar a outros espaços educacionais a práxis pedagógicas desenvolvidas e implementadas em educação ambiental, por esta unidade escolar "Colégio Estadual Dr Luiz Rogério de Souza". Através de uma metodologia conceitual e práticas implementada dentro do contexto da educação ambiental.

Conforme demonstrado ao longo desta monografia, os resultados aqui apresentados favoreceram um aprofundamento do olhar sobre as relações que se estabelecem no processo educativo desenvolvido por uma escola pública periférica, permitindo a apreensão da complexidade que rege este processo e a compreensão de como ele possibilita o desenvolvimento de vínculos positivos nas implementações de ações de educação ambiental entre a instituição de ensino e comunidade do entorno, com o olhar para uma sociedade sustentável.

A Educação Ambiental está no cotidiano de todos os segmentos sociais, transversalizada nas práticas educativas onde o pertencimento e a sensibilização em ações que visem à melhoria da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente possibilitando a transformação socioambiental.

Segundo a I Conferência Intergovernamental sobre EA Unesco – Tbilisi (1977) e a Unesco (1978) protagoniza que a:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida. (I CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EA UNESCO – TBILISI – 1977 UNESCO, 1978).

Em consonância com essa citação e, evidente pensar que é possível tornar os espaços educacionais em uma escola sustentável e o lugar onde nós vivemos em um, bairro e município educador e planejar as estratégias possíveis para tal. Através das unidades escolares, pensar em transformar essas escolas em sustentáveis, que são espaços com intencionalidade pedagógica de se constituírem

em referências de sustentabilidade socioambiental. Têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam, sendo que a transição para a sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três dimensões:

**Currículo** - Inclusão de conhecimentos, saberes e práticas sustentáveis no Projeto Político-Pedagógico; relações entre contexto local e sociedade global.

**Gestão democrática** - Planejamento compartilhado (Com-Vida); relação escola/universidade-comunidade; respeito aos direitos humanos e à diversidade; saúde ambiental; alimentação e consumo sustentável.

**Espaço físico** - Materiais e design adaptados às condições locais (bioma e cultura): conforto térmico e acústico, acessibilidade, eficiência de água e energia, saneamento e destinação adequada de resíduos, áreas verdes e mobilidade sustentável, respeito ao patrimônio cultural e aos ecossistemas locais.

Diante, dessas dimensões é possível refletir sobre que o Colégio Estadual Dr Rogério de Souza é uma escolar sustentável que utilizar essas dimensões com ações estratégicas. Desenvolvendo processos educativos permanentes e continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável.

A pesquisa aponta a possibilidade que outras unidades escolares da própria Rede de Ensino Estadual e do Sistema Educacional vivenciem uma aula interativa e expositiva, onde abordam as ações de educação ambiental implementada por uma unidade escolar da rede de ensino utilizando a mídia vídeo como instrumento pedagógico. Onde os atores envolvidos são os alunos e professores de uma unidade escolar vizinha que se torne sujeitos críticos e multiplicadores das ações de educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emmanuel Duarte. **Sociobiodiversidade Urbana: por uma etnoecologia das cidades**. In. SILVA, V. A. da; ALMEIDA, A. L. de; ALBUQUERQUE, U. P. de (orgs.). **Etnobiologia e Etnoecologia: pessoas & natureza na América Latina**. 1. ed. Recife: Nupeea, 2010. p. 40-57. (Série Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia).

ALVARENGA, Estelbina Miranda. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa** – Normas Técnicas de apresentação de Trabalho Científico. 3. ed. Versão em Português, Cesar Amarilhas. Assunção. Py: A 4 Diseños, 2011.

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

ASSIS, Eveline Silva de. **A Unesco e a Educação Ambiental**. 1991. *Em Aberto, Brasília*, v. 10, n. 49, jan./mar. 1991. [online]. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/761/682>>. Acesso em: 13/08/2015.

BAHIA. **Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia**. 2011.

\_\_\_\_\_. **Programa de Educação Ambiental Sistema Educacional da Bahia**. 2010

BRANCO, S. **Educação Ambiental: metodologia e prática de ensino**. 2003.

BRASIL. **Lei Federal n.6938, de 31 de agosto de 1981**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm)>. Acesso em: julho de 2015.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. MMA/MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. MEC. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**, Brasília - DF, 1998. Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, Brasília - DF, 1998.

\_\_\_\_\_. MEC-SEF: Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 8: **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares Nacionais sobre o Meio Ambiente**. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em 07/03/15.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Os diferentes matizes da educação Ambiental no Brasil 1977-2007**. Brasília-DF: MMA, 2008 (Série Desafios da Educação Ambiental) 290p. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/dif\\_matizes.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dif_matizes.pdf)>. Acesso em: 09/03/2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fundamento de Educação Ambiental**. Brasília: Universa, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Método e técnicas de pesquisa social**. 5. ed.. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impacto sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Blumenau: Ed. da FURB, 2000.

\_\_\_\_\_. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCCI, Elian Alabi. Geografia: **O homem espaço global**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, José de Souza. **A exclusão e a nova desigualdade**. São Paulo, Paulus, 1997.

MININNI-MEDINA, Naná et alii. **A educação ambiental na educação formal**. In: LEITE, A. L. T. A. e MININNI-MEDINA, N. (Org.). Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental I. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª edição ampliada. 236 p.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORIN, Edgar. Articular os saberes. In: O sentido da Escola. ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.). 5. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 53-64.

\_\_\_\_\_. **Articular os saberes**. In: **O sentido da Escola**. ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.). 5. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 53-64.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. **A escola e o desafio da crítica cultural**. Cadernos de Educação, n. 13, p. 19-34, 1999.

MOREIRA, Roberto José; LIMA, Eli Napoleão de. **Identidade social e natureza: tensões entre saberes na assessoria técnica em assentamentos rurais**. In: COSTA, L. F. de C.; Flexor, G.; SANTOS, R. (orgs.). **Mundo Rural brasileiro: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, RJ: EDUR, 2008. p. 307 – 343.

OLIVEIRA, E.M. **O Que fazer Interdisciplinar. In: A Educação Ambiental uma possível abordagem**. Brasília, Edições IBAMA, 2000.

RANGEL, M. **Supervisão: do sonho à ação – uma prática em transformação**. In: Ferreira, N.S.C. (Org). **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade**. São Paulo, Cortez, 2006.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos. **Democracia e segregação urbana: reflexões sobre a relação entre cidade e cidadania na sociedade brasileira**. *Revista eure* (v. XXIX, n. 88), p.79-95, Santiago de Chile, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/eure/v29n88/art04.pdf>>. Acesso em: 10/08/2015.

ROSA, Antônio C. M. da et alii. **As grandes linhas e orientações metodológicas da educação ambiental**. In LEITE, A. L. T. A. e MININNI-MEDINA, N. (Org.) **Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental I**. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2. ed. ampliada. 236 p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia – ProEASE-BA**. Salvador: SEC; Sudeb, 2009.